

Bresser defende choque

São Paulo — O ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, concordou com as afirmações que seu antecessor, Dilson Funaro, fez em entrevista ao **C O R R E I O BRAZILIENSE**, publicada ontem. Ele praticamente repetiu as declarações, ao concordar que o Governo não aproveitou bem a moratória para negociar a dívida. Bresser disse que a medida era, fundamentalmente, um instrumento de barganha na mesa da negociação. "Não teve tempo para isso e pediu demissão. Eu o substituí, mantive a moratória e fiquei quase três meses preparando uma proposta".

O ex-ministro acrescentou que a moratória "teve repercussão mundial" e que não saiu dela "enquanto esperava um acordo pelo menos decente". Ao recapitular as negociações realizadas paralelamente à moratória, Bresser disse que chegou a fazer uma proposta extra-oficial: a negociação obrigatória de parte da dívida. "Mas, o Baker (James Baker, secretário do Tesouro Norte-Americano) não concordou, pois era pressionado pelos bancos. Admiti a obtenção de um desconto da dívida através de novos títulos. Enquanto isso a moratória continuava".

Referindo-se de novo à entrevista de Funaro, Bresser afirmou que ele tem razão ao dizer que não existe o dinheiro novo, aludido pelo Governo. "Trata-se de mero financiamento parcial dos juros. Eu pretendia que esse financiamento cobrisse 60% da dívida, ao passo que, agora, se assina por 8,5%. É

ridículo. Isso só deverá ser possível com um enorme superávit, com estagnação e a inflação que estamos tendo".

NOVOS CHOQUES

Bresser anunciou ter o remédio contra a inflação, que se consubstancia em três choques: "O primeiro é o fiscal, com forte redução na despesa pública. O segundo é na dívida, que se afirma ser gerada por problema externo, o que é falso. Ela reduz violentamente os investimentos no País. Eles eram de 23% do PIB, hoje, chegam no máximo a 17%, o que também provoca enorme déficit público. Cerca de 3% do déficit é relativo ao pagamento dos juros da dívida. Se aplicarmos um choque, será uma forma de pressionar os banqueiros, que, aliás, estão esperando por isso".

O terceiro choque pregado por Bresser é nos preços. "Seria uma espécie de novo Plano Cruzado, bem planejado como foi o primeiro mas melhor administrado. Os choques, juntos, exigirão uma política monetária e fiscal extremamente rígida, por algum tempo. Assim, acabaremos com a inflação e retomaremos o crescimento".

CONSTITUIÇÃO

Bresser Pereira considera a Constituição boa. "É a melhor que podemos ter. Sua pior parte está na ordem econômica, com essa coisa ridícula que é o tabelamento dos juros, o que só vai criar problemas para a economia".